



# informativo SINFAC-SP

SINDICATO DAS SOCIEDADES DE FOMENTO MERCANTIL – FACTORING DO ESTADO DE SÃO PAULO

## II Simpósio, mais um evento que entra para a história do Sindicato

Páginas 7 a 10



**SAIBA TUDO SOBRE  
A PARCERIA COM O  
SESCON-SP**

Página 4

**RECUPERAÇÃO JUDICIAL  
ATENDE ÀS PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS?**

Páginas 5 e 6

**OS BONS EXEMPLOS  
MOSTRADOS PELO  
SINFAC/RS**

Página 12

# Um ano para ficar na história



Ao completar mais um período de ações desenvolvidas para o Fomento Mercantil em nosso Estado, é com muita satisfação que percebemos o crescente interesse dos empresários da área em relação às atividades desenvolvidas pelo seu sindicato patronal.

Estamos conquistando, sem dúvida, o justo espaço que nos cabe, como verdadeiros representantes em São Paulo de uma atividade da qual depende o sucesso de tantos empreendimentos, sobretudo os pequenos e médios, que são de fundamental importância para que a grande locomotiva do País prossiga no ritmo que dela se espera.

Isso se exprime não apenas pelo número crescente de associações angrariadas a cada mês, mas também, e principalmente, pelo empenho demonstrado por boa parte de nosso empresariado em participar de eventos memoráveis como o "II Simpósio", destaque principal desta edição.

O mesmo se aplica a vários outros encontros destinados ao aprimoramento da gestão empresarial, que tivemos o prazer de realizar em nossa sede ao longo de todo esse ano, sempre com grande participação dos empresários.

Mas em 2009 fomos além de nossas fronteiras, marcando presença junto a entidades coirmãs como SESCON-SP, IASP e SINDCONT-SP, além da própria Fecomercio, à qual somos filiados.

A partir dessa união de forças, conseguimos não apenas ampliar os serviços oferecidos pelo SINFAC-SP e a real compreensão do significado do Factoring para a economia nacional, mas também trabalhar incansavelmente em torno de questões prioritárias do nosso mercado, com destaque para a busca de alternativas ao histórico e preocupante gargalo ainda representado pelo cerceamento do direito ao endosso.

Diante de desafios assim, fica mais do que evidente a inexistência de espaço para acomodação a esta altura, por mais que tenhamos o direito de comemorar os avanços inegáveis aqui já descritos.

Convido a todos, portanto, a mesclar o entusiasmo típico dessa época de festas com o sentimento realista de que muito falta a ser feito, e que 2010 tem tudo para ser o ano da consolidação de um intenso trabalho cujo sucesso sempre dependeu e continuará dependendo de cada um de vocês.

Aproveito para desejar a todos um Natal maravilhoso e um Ano Novo repleto de saúde, paz, amor e realizações.

*Pio Daniele, presidente*

**PIO DANIELE**  
Presidente

**MARCUS JAIR GARUTTI**  
1º Vice Presidente

**HAMILTON DE BRITO JUNIOR**  
2º Vice Presidente

**FERNANDO GALUCCI**  
Diretor Administrativo-Financeiro

**LUIZ CARLOS CASANTE**  
Diretor Técnico

**WAGNER CASTILHO R. FERNANDES**  
Diretor de Relações com o Mercado

**LUIZ F. DIAS LYCARIÃO DA TRINDADE**  
Diretor Regional - Área Metropolitana SP

**EVERALDO MOREIRA**  
Presidente Conselho Fiscal

**JOSÉ CARLOS FRANCISCO**  
1º Conselheiro

**FERNANDO A. REGADAS JUNIOR**  
2º Conselheiro

**SINFAC-SP**  
Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil –  
Factoring do Estado de São Paulo  
Rua Mario Amaral, 172 - Conj. 132  
CEP 04002-020 - São Paulo, SP  
Tels: (11) 3889-2208 / 3889-2209  
www.sinfac-sp.com.br  
sinfacsp@sinfac-sp.com.br

## EXPEDIENTE

**CRISTINA ENGELS RODRIGUES**  
Gerente Administrativo Financeiro

**REPERKUT COMUNICAÇÃO**  
Jornalista responsável: Wagner Fonseca (MTB 15.155) -  
Repórter: Andrea Lourenço - Revisor: Fábio Guedes -  
Secretária: Joyce Ferreira - Atendimento: Natali Alencar -  
Textos e fotos: Reperkut Comunicação S/S -  
Fone: (11) 5084-1809 - www.reperkut.com.br

**ACARÁ GRÁFICOS & EDITORES**  
Projeto gráfico e editoração eletrônica - Fone: (11) 3803-8612  
www.acara.com.br

**IMPRESSÃO**  
GT Editora

Tiragem: 2.500 exemplares

# Do mundo contábil ao fomento mercantil

A Contabilidade sempre esteve no sangue do atual 1º vice-presidente do SINFAC-SP. Tanto é que o diploma de contador do “Curso Commercial”, recebido por seu pai nos anos 1920, Marcus Jair Garutti exibe com indiferente orgulho e carinho, ao fazer o retrospecto de sua carreira.

Por trás disso tudo, uma história de muito trabalho e dedicação cujos reflexos já alcançam a quarta geração de uma família de origem italiana, que “fez a América” a partir de Campinas, onde resolveu se radicar e dar início a uma trajetória bem-sucedida.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: Como foi seu ingresso no Fomento Mercantil?**

**Garutti:** Surgiu da necessidade de prover aos nossos clientes a liquidez fundamental à sobrevivência dos seus negócios, inclusive no que se referia aos pagamentos dos nossos honorários.

Com essa finalidade, passamos então a receber títulos deles como forma de remuneração aos serviços que lhes prestávamos, operação que frequentemente apresentava diferenças de valores a serem acertadas.

Foi assim que acabou surgindo a Iguassú Fomento Mercantil LTDA., em meados dos anos 1990, também a reboque da abertura do País ao mercado externo, promovida pelo governo Collor no início daquela década.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: Houve alguma relação direta entre aquele momento vivido pelo País e a sua decisão de criar uma empresa exclusivamente dedicada aos serviços de factoring?**

**Garutti:** Sim, pois antes de se expandir no Brasil as importações esbarravam em dificuldades que requeriam uma verdadeira engenharia para se contornarem empecilhos como a existência de cotas e reservas de mercado.

Esse cenário nos levava a agregar como valor, em complementação ao atendimento contábil que já oferecíamos, a viabilização de toda a parte burocrática dessas operações.

Uma vez removidas tais barreiras, gra-

ças à abertura do Brasil ao mercado internacional, passaríamos a fomentar o importador em si, e não mais as suas importações, colocando em prática dessa forma o forte perfil de prestador de serviços que constitui a essência de uma empresa de factoring.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: O que o levou a aceitar uma cadeira na Diretoria do Sindicato?**

**Garutti:** Tenho uma visão humanística da nossa atividade, com um viés político que considero igualmente imprescindível. E essas duas vertentes só podem se concretizar com a participação em entidades como a nossa, a fim de que se unam forças em benefício do setor, além de promover um ambiente para a constante troca de ideias e experiências em torno de problemas e dificuldades comuns à área.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: Qual a importância do Sindicato na rotina de sua empresa?**

**Garutti:** Como já disse, a vida associativa é a melhor forma de se trocar vivências dentro de uma atividade, por mais que se tenha contato com as questões práticas do mercado. Dia desses, por exemplo, aprendi coisas novas sobre mútuo ao participar de uma reu-

nião no Sindicato, mesmo acumulando tantos anos de experiência no nosso segmento.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: Em quais áreas o Sindicato pode agregar mais em termos de serviços, benefícios e parcerias?**

**Garutti:** Basicamente, identifiquei quatro pilares na atuação das empresas do nosso setor: contabilidade, auditoria, jurídico e fiscal/tributário, segmentos nos quais o SINFAC-SP vem oferecendo uma gama de serviços e parcerias aos seus associados. Estamos trazendo para dentro do nosso Sindicato o que de melhor existe nessas áreas.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: Em que tipo de ações você gostaria que o Sindicato estivesse envolvido em prol do segmento?**

**Garutti:** Bem, em sintonia com a necessidade de aprimorar a atuação das empresas do nosso setor com os segmentos afins aos nossos que já mencionei, pode-se perfeitamente intensificar o intercâmbio com os profissionais e entidades desses setores por meio de cafês da manhã e outros encontros que sejam capazes de estreitar esse relacionamento, que é tão importante para ambas as partes.



# Factoring e Contabilidade: Parceria consolidada

**D**ois segmentos que se complementam na prestação de serviços e são fundamentais para a gestão das empresas e o desenvolvimento do País fortaleceram ainda mais a sua sinergia no último dia 5 de novembro, quando SINFAC-SP e SESCON-SP firmaram parceria de cunho institucional e educacional, em benefício dos interesses das respectivas categorias que representam.

Para o presidente do SINFAC-SP, Pio Daniele, essa união vai difundir projetos, ampliar ações e fortalecer a atuação de ambos os setores. “Nossas áreas são duas forças vitais para as empresas e, ao se unirem, poderão fazer muito mais pelo empreendedorismo e contribuir para o progresso da nossa economia”, enfatizou.

De acordo com o presidente do SESCON-SP, José Maria Chapina Alcazar, a parceria consiste em oferecer aos associados do SINFAC-SP tudo o que a base associativa da entidade contábil já usufrui: consultas no posto de serviços, universidade corporativa, participação em

palestras, workshops etc.

O empresário contábil ressaltou ainda que o SINFAC-SP poderá utilizar toda a estrutura da casa para a realização de eventos levando às empresas de serviços contábeis e assessoramento informações relacionadas ao Factoring.

“Estamos unindo aquilo que as nossas entidades têm de potencialidades e oferecendo os mesmos serviços às suas bases, sem distinção”, assegurou Chapina Alcazar.

Pelo SINFAC-SP, também participaram do encontro para a assinatura do termo de cooperação os 1º e 2º vice-presidentes, Marcus Jair Garutti e Hamilton de Brito Junior; o diretor administrativo e financeiro, Fernando Galucci; o diretor regional – Área Metropolitana SP, Luiz Fernando Dias Lycarião da Trindade; e a gerente administrativa financeiro, Cristina Engels Rodrigues.

Da diretoria executiva do SESCON-SP estiveram presentes o vice-presidente Sergio Approbato Machado Junior, o vice-presidente financeiro Humberto Sérgio Batella

e os diretores Márcio Massao Shimomoto; Paulo Roberto Martinello, da regional da entidade em Bauru, e Manoel de Oliveira Maia, atual coordenador da Comissão de Responsabilidade Social do Sindicato.



A assinatura do acordo...



... durante visita ao SESCON-SP

## COMÉRCIO TAMBÉM MAIS PRÓXIMO

O relacionamento existente entre a Federação do Comércio do Estado de São Paulo e o SINFAC-SP tem tudo para se aprimorar, por meio de cooperação recíproca em vários setores. Dentre eles, a realização conjunta de eventos, cursos e palestras, inclusive para ampliar a divulgação do que é fomento mercantil e o seu verdadeiro papel para o desenvolvimento dos estabelecimentos comerciais dos mais variados portes e naturezas.

Esses foram alguns dos pontos tratados pelos presidentes das duas entidades, em reunião realizada no último dia 11 de novembro na sede da Federação à qual o Sindicato está filiado há dois anos.

Na avaliação de Pio Daniele, o encontro foi altamente produtivo, correspondendo plenamente às suas expectativas quanto à receptividade de Abram Szajman em torno de temas relevantes relacionados ao factoring.

Foi o caso, por exemplo, da recusa imotivada do sacado ao

endosso. “As factorings são empresas sérias, devidamente legalizadas e que desempenham um importante papel junto aos empreendedores, sem exigir saldo médio ou qualquer outra reciprocidade em troca, por isso têm todo o direito de operar no mercado sem sofrer esse tipo de restrição”, declarou o presidente da Fecomercio.



Abram Szajman, ladeado por Pio Daniele e Hamilton de Brito Jr.

# Recuperação Judicial nas pequenas e médias empresas



*A partir desta edição, traremos especialistas do segmento jurídico abordando temas relevantes para o mundo do fomento mercantil. Nossa primeira convidada é a presidente do IASP – Instituto dos Advogados de São Paulo.*

**E**m sua análise geral sobre o tema, Maria Odete Duque Bertasi pondera que a nova legislação nesse campo tem por principal objetivo viabilizar a superação da crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos seus credores, promovendo dessa forma a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

“Com esse escopo, é importante destacar que o legislador ampliou significativamente os ‘meios’ de recuperação judicial, que poderão abranger não apenas o pagamento parcelado das obrigações vencidas e vincendas, mas também a cisão, incorporação, fusão ou transformação da sociedade, alteração do controle societário, administração compartilhada, redução salarial, dentre outros mecanismos”, afirma.

Outra importante inovação, segundo ela, diz respeito à questão da venda de filiais ou unidades do devedor em recuperação judicial, pois a lei prevê que se o plano de recuperação judicial aprovado envolver alienação judicial de filiais ou de unidades produtivas isoladas do devedor, o juiz ordenará a sua realização, caso em que estará livre de qualquer ônus e não haverá sucessão da responsabilidade do arrematante nas obrigações do devedor, inclusive as de natureza tributária.

Confira a íntegra da entrevista que fizemos com a advogada:

**INFORMATIVO SINFAC-SP: As pequenas e médias empresas têm hoje na recuperação judicial a devida instrumentalização legal para a sua sobrevivência?**

**Dra. Maria Odete:** Com o advento da Lei nº 11.101/2005, que alterou substancialmente a legislação relativa à antiga, e agora extinta concordata, as microempresas ou empresas de pequeno porte passaram a ter regramento especial quando do pedido de recuperação, por meio do plano especial de recuperação que, entretanto, é facultativo. Se optarem pelo plano especial, não haverá assembleia de credores, devendo o juiz conceder a recuperação se atendidas as demais exigências legais. Todavia, conforme mais adiante esclarecido, somente alguns créditos estão sujeitos à recuperação especial do micro e pequeno empresário, que são os créditos quirografários e, neste aspecto, havendo opção pelo plano especial, certamente haverá dificuldades em compor o interesse de todos os credores na medida em que, repese-se,

somente os créditos quirografários é que estão sujeitos à recuperação especial, enquanto que os demais, a exemplo do trabalhista, e os garantidos por penhor e hipoteca não se sujeitam à recuperação e, portanto, poderão ser cobrados pelos respectivos credores.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: Qual dispositivo possibilita a utilização desse expediente?**

**Dra. Maria Odete:** Trata-se da seção V da Lei de Falências e Recuperação de Empresas, que autoriza a micro e pequena empresa, assim tipificada pela legislação específica, a apresentar plano especial de recuperação judicial. Este plano especial de recuperação abrangerá exclusivamente os créditos quirografários, ou seja, aqueles sem garantia, excluídos também os créditos trabalhistas, e poderão ser pagos em até 36 (trinta e seis) parcelas mensais, iguais e sucessivas, corrigidas monetariamente e acrescidas de juros de 12% ao ano, sendo que a primeira parcela deverá ser paga no prazo máximo de 180 dias contado da distribuição do pedido de recuperação judicial. O mesmo plano de recuperação especial estabelecerá a necessidade de autorização do juiz, após ouvido o administrador, para o devedor aumentar despesas ou contratar empregados. Os créditos que não forem abrangidos no plano especial não serão suspensos pela recuperação, podendo os credores adotarem as providências no sentido de sua cobrança.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: O que acontece com os sócios quando eles procuram tal instrumento? Até que ponto eles se responsabilizam, por exemplo?**

**Dra. Maria Odete:** A previsão legal é no sentido de que a concessão da recuperação judicial para a empresa devedora não afeta as garantias dos débitos sujeitos ao plano de recuperação, podendo os credores, portanto, cobrar as dívidas dos coobrigados, fiadores e avalistas, pelo valor integral dos respectivos vencimentos, conforme vem sendo decidido

pela Câmara Especial de Falências e Recuperações do Tribunal de Justiça de São Paulo. É importante referir que a lei prevê a suspensão, pelo prazo de 180 dias, do curso de todas as ações e execuções em face da empresa em recuperação, estendendo-se essa suspensão às ações e execuções dos credores particulares do sócio solidário.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: Que requisitos as empresas devem cumprir para se habilitar à recuperação judicial?**

**Dra. Maria Odete:** Para requerer a recuperação judicial, a pequena e média empresa deve comprovar, no momento do pedido, que exerce regularmente suas atividades há mais de dois anos e que atende a outros requisitos como, por exemplo, não ser falido ou, se o foi, que as obrigações tenham sido declaradas extintas; não ter, há menos de oito anos, obtido concessão de recuperação judicial com base em plano especial; o sócio controlador não ter sido condenado por crimes previstos em lei. Vários documentos devem acompanhar o pedido de recuperação judicial, sendo que, no caso da micro e pequena empresa, permite-se a apresentação de livros e escrituração contábil simplificados, nos termos da legislação específica.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: Quais as obrigações trabalhistas decorrentes da recuperação judicial?**

**Dra. Maria Odete:** Nas recuperações em geral, se o valor devido em decorrência da relação de emprego ainda não tiver sido apurado, ou seja, for ilíquido, a ação deve prosseguir perante a Justiça do Trabalho até a final definição do valor do crédito, ocasião em que será incluído na recuperação, podendo, entretanto, antes mesmo da conclusiva definição do crédito, ser determinada a reserva do seu valor estimado nos autos da recuperação. Naturalmente que o salário dos empregados deve continuar a ser pago normalmente, dado que a empresa continua em regular atividade com a recuperação. O plano de recuperação não poderá prever prazo superior a um ano para pagamento dos créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho já vencidos. Até o limite de cinco salários-mínimos por trabalhador, os créditos decorrentes de salários vencidos nos três meses anteriores ao pedido de recuperação judicial devem ser pagos em até 30 dias.

**INFORMATIVO SINFAC-SP: A grande maioria das empresas que pede recuperação judicial apresenta passivos bancários. Como são tratados esses compromissos e garantias durante os processos do gênero?**

**Dra. Maria Odete:** A questão da sujeição ou não dos créditos decorrentes de vários tipos de contratos bancários ainda é bastante polêmica. A chamada “trava bancária” já vem sendo derrubada por alguns juízes e tribunais. Na prática, quando há trava bancária, a garantia oferecida aos bancos pelas empresas na obtenção de empréstimos pode envolver os recebíveis futuros (faturamento) e nesta circunstância, ainda que por previsão contratual, a empresa em recuperação acaba tendo seu faturamento comprometido. Nas decisões, os magistrados e desembargadores levam em consideração os princípios da preservação da empresa – que poderá parar se não puder usufruir dos recursos provenientes de seu faturamento – e da função social do contrato, que não pode conter cláusula abusiva.

# Administração eficaz em debate no SINFAC-SP

“**H**oje temos um cenário de intercâmbio de conhecimentos e interação entre sindicatos parceiros que estão sempre em busca de fazer, em conjunto, o melhor pelo setor. Com certeza sairemos daqui com grandes soluções para as necessidades do nosso dia a dia”.

Essas palavras do presidente do SINFAC-SP, Pio Daniele, ao abrir o evento de 23 de outubro último, ilustram bem o espírito dominante durante o curso Gestão Operacional e Financeira de Factoring, realizado na sede do Sindicato.

Em período integral, o vice-presidente do SINFAC/RS, o advogado Márcio Henrique Vincenti Aguiar, juntamente com o engenheiro, consultor e assessor da mesma entidade, Carlos Augusto Damasceno, falaram a cerca de 30 pessoas, entre profissionais e empresários do setor.

Em sua apresentação, Aguiar abordou aspectos operacionais da atividade, dentre os quais definição de factoring; história e geografia do fomento mercantil no mundo; as vantagens da área para o pequeno e o médio empresário; modalidades de operação; diferenças entre factoring e banco; tipos de contratos e problemas mais frequentes da área e suas respectivas consequências.

A prestação de serviços como foco também chamou a atenção dos participantes, sobretudo no tocante à interpretação recorrente do Poder Judiciário a respeito.

Damasceno, por sua vez, abordou os aspectos financeiros que envolvem o segmento, enfocando questões como o custo do dinheiro, principais balizadores do mercado, custo incidente e cálculo do fator, além de comparar as operações bancárias às de factoring.

Para Viviane Nunes da Silva Auad, da Finanfort, diante de tantas informações transmitidas durante o curso, valeu a pena participar. “Acho necessário e importante, nos dias de hoje, nos cercarmos de cuidados para não cair em golpes”, justifica.

Satisfação semelhante demonstrava o diretor proprietário da Finan Factoring, José Joaquim Rainho. “Vim aqui para reciclar conhecimentos e pretendo participar de outros eventos do gênero promovidos pelo SINFAC-SP”, garantiu o empresário.



Pio Daniele, ao lado de Márcio Aguiar (esq.) e Carlos Damasceno (dir.)

# O sucesso de mais um grande encontro paulista do setor

Auditério lotado e participação ativa dos presentes deram o tom do II Simpósio

Em sua 2ª edição, o Simpósio dos Empresários de Fomento Mercantil – Factoring do Estado de São Paulo teve casa cheia e reação positiva dos empresários do setor, frente à exposição dos especialistas que lá estiveram falando de Factoring, Contabilidade, Direito e Economia.

Cerca de 150 pessoas foram à sede da Fecomercio, na tarde do dia 8 de outubro, para compartilhar conhecimentos, experiências e ideias sobre um segmento que vem ampliando suas atividades e cooperando com eficácia cada vez maior para o desenvolvimento do empreendedorismo brasileiro.

“Tão enriquecedor quanto o intercâmbio de ideias com esses pensadores, e a lupa privilegiada com a qual desnudam os mais complexos temas nacionais, tem sido a troca de experiências com os colegas de outros SINFAC’s, já que interação é uma de nossas metas”, disse o presidente do Sindicato paulista, ao adiantar o que seria presenciado por todos durante o encontro.

“Vivemos hoje um momento no qual o coletivo realmente prevalece ao individual em nossa área, tendo sempre como base a ética e a preservação dos valores morais”, acrescentou Pio Daniele.

Idealizado para realçar a importância da participação do empresário de Factoring nas ações do seu Sindicato, o momento seguinte seria uma atividade lúdica, envolvendo a montagem de quebra-cabeças altamente simbólicos com relação aos valores de cada um.

Dentre as tarefas do jogo, comandado pelo

palestrante motivacional Silvio Acherboim, esteve a montagem de uma casa cujo objetivo foi resgatar o melhor de cada empresário e mostrar a importância da união de todos para a realização de sonhos individuais e coletivos.

“Essa construção simboliza o SINFAC-SP,

lugar onde todos vocês compartilham e colocam em prática aquilo que sonham”, comentou Acherboim.

Foi em meio a todo esse clima de união e confraternização que o Simpósio teria sequência.



Na mesa que abriu os trabalhos, a mensagem da diretoria do Sindicato



Atividade lúdica propôs reflexão aos empresários

## Em ritmo de recuperação econômica

Como sempre ocorre nos grandes eventos do SINFAC-SP, o de outubro último contou com a palestra de um renomado analista econômico, desta vez o jornalista e comentarista da Globonews e TV Globo, Carlos Alberto Sardenberg.

Ao traçar um panorama da recente crise internacional e seus reflexos no Brasil, ele avaliou que o País teve uma reação positiva, sem sofrer grandes impactos com a recessão do mercado mundial.

Sardenberg citou alguns dos principais indicadores da prosperidade brasileira de 2002 até aqui, aspectos que considera de suma importância não só para a manutenção da estabilidade durante a crise, como também à continuidade do crescimento que vislumbra para os próximos anos.

Segundo o jornalista, o Brasil resistiu bem à crise porque foi a primeira vez que passou por uma turbulência econômica mundial tendo sua macroeconomia sob controle. “Antes da crise havia um grande grau de investimento confirmando que o País tem solidez monetária e equilíbrio das contas públicas”, destacou, ao justificar seu ponto de vista.

“O Brasil deixou de ser carente de dólar para se tornar um país com sobra da principal moeda do cenário mundial. Essa condição de credor foi fundamental para que passasse tão bem pela crise”, completou.

Para ele, o fato de o Brasil possuir um volume de crédito inexpressivo – cerca de 40% do PIB – frente a uma crise iniciada justamente no mercado de crédito imobiliário norte-americano, também contribuiu para esse quadro.

Porém, mesmo saindo da crise em situação vantajosa, Sardenberg lembrou que o País não alcançou uma das metas prioritárias rumo ao desenvolvimento. “É necessário gerar um milhão e meio de novos empregos anualmente para atender à demanda do próprio crescimento”, acrescentou o especialista.

Na avaliação de Norberto dos Santos, da Jobinvest, a palestra econômica foi um dos grandes méritos do evento, ao trazer



Analista econômico abordou o Brasil antes e depois da crise



Sardenberg, recebido pelas entidades do Factoring e o presidente da Fecomercio

à tona um tema tão atual como a recente crise financeira internacional. “Enquanto as instituições financeiras se retraem, as empresas de Fomento Mercantil ficam mais próximas e são efetivamente parceiras dos seus clientes”, enfatizou ele, ao comentar o importante papel desempenhado pelo Factoring nestes momentos de dificuldades conjunturais.

*“Antes da crise havia um grande grau de investimento confirmando que o País tem solidez monetária e equilíbrio das contas públicas”*

## Momento de emoção

“À mulher, esposa e mãe, advogada atuante, parceira e amiga do nosso SINFAC-SP, uma sincera e justa homenagem simbolizando o reconhecimento ao seu profícuo e eficiente trabalho na condução do IASP”.

Foi assim que o 1º vice-presidente do SINFAC-SP, Marcus Jair Garutti, resumiu o perfil da presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo – IASP, Maria Odete Duque Bertasi.

Única representante do sexo feminino a presidir o IASP até hoje, a profissional teve seu nome lembrado pela excelência com a qual tem comandado, ao longo dos últimos três anos, uma entidade das mais expressivas no âmbito jurídico do País.

“Todas as pessoas que convivem com ela, independente da questão do gênero, reconhecem o seu talento, capacidade e obstinação, três requisitos fundamentais que a fizeram chegar à presidência desse



SINFAC-SP e deputada Célia Leão homenageando a presidente do IASP, durante o II Simpósio

importante instituto, que vem fazendo um excelente trabalho não só pela sua categoria, mas para a sociedade como um todo”, destacou a deputada estadual Célia Leão.

“Recebo essa homenagem com muito carinho e gratidão, neste momento em

que se aproxima o final da minha gestão à frente do Instituto, encerrando 18 anos ininterruptos de atividade institucional”, declarou a doutora, em alusão aos vários cargos que ocupou no IASP ao longo de todo esse tempo.

## Repercussão

*Ao participar de mais um momento histórico do setor, os empresários do Factoring não escondiam sua satisfação diante de tudo o que presenciaram no evento.*

“As informações que obtivemos aqui hoje nos dão sustentabilidade para enxergar o futuro e perceber que as coisas no Brasil estão mais concretas e seguras para que possamos investir e continuar crescendo”, destacou Marcos Lopes Lemes, do grupo Federal Invest.

Com visão semelhante, Moisés Cardoso, da Cred Norte, exaltou o progresso do Fomento Mercantil no cenário econômico nacional, refletido no sucesso do II Simpósio. “As palestras aqui ministradas mostram que a atividade está se aprimorando, o que nos passa segurança para continuar atuando nesse mercado”, ressaltou.

Já para o presidente da ANFAC, Luiz Lemos Leite, o evento mais uma vez cumpriu a sua missão de contribuir para o desenvolvimento do Factoring, ao reunir os empresários e possibilitar a troca de informações e impressões sobre o mercado. “É necessário aproveitar oportunidades como essa, sobretudo para otimizar a gestão da empresa, por meio do intercâmbio de ideias, informações e experiências”, enfatizou.

É a mesma opinião de Cleonice De Cicco, da Four Factoring. “Eventos como esse são de extrema importância para que as pessoas se encontrem, troquem experiências e se inteirem sobre como está o mercado”, salientou.



## Os desafios do Sped

Embora já seja uma realidade para os negócios dos mais diversos perfis, o Sistema de Escrituração Digital - SPED ainda desperta, de uma forma geral, muitas dúvidas no empresariado.

Atento a isso, o SINFAC-SP convidou o presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento no Estado de São Paulo – SESCON-SP, José Maria Chapina Alcazar, para falar sobre o tema no II Simpósio.

Na avaliação do empresário contábil e líder sindical, o SPED foi criado visando, sobretudo, o aumento da arrecadação, ao tornar a fiscalização algo praticamente automático. “A obrigatoriedade de transmissão dos arquivos eletrônicos é indiscutível nesse processo”, comentou ele, destacando ainda que a consistência das informações enviadas ao fisco é o ponto crucial do processo.

“É importante que os controles dentro da empresa sejam feitos de forma unificada e integrada, e que assim os dados sejam gerados com qualidade, evitando que o empreendedor sofra penalidades com os cruzamentos de dados”, alertou.

Outra questão que precisa ser analisada nesse contexto, segundo o presidente do SESCON-SP, é o sistema de gestão adotado pelas empresas, fator que pode ser decisivo para a sua sobrevivência. “As pequenas e médias precisam se estruturar melhor, acabar com os controles internos deficitários e a administração doméstica”, advertiu Chapina Alcazar.

Para o palestrante, o Factoring tem desempenhado um importante papel para o crescimento da economia brasileira e precisa estar sintonizado com todas essas mudanças, até mesmo em função das muitas peculiaridades do setor. “Ao exercer uma operação, seja de consultoria ou concessão de recursos financeiros, lida-se na outra ponta com empreendedores que devem estar bem estruturados para não comprometer até mesmo quem os assessora”, concluiu.



## As garantias no Factoring

O advogado especializado em direito bancário e fomento mercantil, Alexandre Fuchs das Neves, encerrou o evento abordando a eficácia das garantias sob o ponto de vista judicial e como o Poder Judiciário enfrenta essa questão no contrato de Fomento Mercantil.

Segundo o advogado, quando as empresas da área tentam se proteger em suas operações, têm em mente os muitos golpes praticados no mercado, além da inadimplência pura e simples. “Negocia-se muitas vezes com um possível devedor de extremo risco, que age com dolo específico de beneficiar-se indevidamente”, alertou ele, ao realçar a importância desse aspecto na atividade.

Fuchs abordou também o caráter acessório das garantias buscadas e recomendou que os empresários jamais desviem sua atenção da essência do que fazem, ou seja, conciliar a aquisição de títulos à efetiva prestação de serviços.

Apoiado pelos patrocinadores ACSP, Serasa, Decisão, WBA Informática, Stand By e Order By, o encontro contemplou ainda a responsabilidade social, com a coleta de brinquedos e aproximadamente mais de cem quilos em gêneros alimentícios trazidos pelos participantes e doados pelo SINFAC-SP ao Núcleo Bатуira – Serviço de Promoção da Família, associação assistencial que abriga crianças, adolescentes e idosos na cidade de Guarulhos, em São Paulo (leia matéria específica sobre a entidade à página 11).

Prestigiaram igualmente o evento: o presidente da Anfac, Dr. Luiz Lemos Leite; o presidente do SINFAC/RS, Olmar João Pletsch e seu vice, Márcio Henrique Vincenti Aguiar; o presidente do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo – Sindcont-SP, José Helelino Mariano; o vice-presidente institucional da Federação Nacional das Empresas Contábeis e de Assessoramento – Fenacon, Antonio Marangon; o conselheiro efetivo do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo – CRC SP, Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos, representando o presidente da entidade, Sergio Prado de Mello, e o presidente da Associação Brasileira de Factoring – ABFAC, Antonio Carlos Donini.

## Uma atitude pelo bem da sociedade

*O SINFAC-SP levanta a bandeira da Responsabilidade Social na busca de práticas visando a diminuição das desigualdades e o aprimoramento da cidadania, contribuindo dessa forma para os interesses da sociedade nas áreas da educação, saúde e cultura, entre outras.*

Para realizar essas ações, conta o Sindicato com o apoio dos próprios empresários do setor, atitude que se repetiu no dia 20 de outubro, quando a diretoria entregou ao Núcleo Batuíra os alimentos e brinquedos recebidos em doação no II Simpósio dos Empresários de Fomento Mercantil.

Voltada à promoção da família, a entidade agraciada abriga crianças, adolescentes e idosos na cidade de Guarulhos, em São Paulo.

As funcionárias do Núcleo, Nancy Voltan e Jeane Macedo Alencar, foram à sede do SINFAC-SP para receber 62 kg de açúcar, 52 litros de leite e 22 livros, entre outros itens, entregues pelo presidente Pio Daniele, acompanhando do 1º vice-presidente, Marcus Jair Garutti, do 2º vice-presidente Hamilton de Brito Junior, do diretor administrativo e financeiro Fernando Galucci e do diretor regional – Área Metropolitana SP, Luiz Fernando Dias Lycarião da Trindade.

“Estamos muito felizes em contribuir com os projetos do Núcleo Batuíra. Esperamos que essa seja a primeira de muitas outras doações feitas pelo SINFAC-SP a essa associação”, destacou Daniele.

Para Ana Lucia Silva, presidente da entidade assistencial, donativos são imprescindíveis à sobrevivência da Associação, pois “complementam quase sempre os recursos necessários para que

possamos oferecer um atendimento de qualidade”, afirmou.

Fundado em 1973, o Núcleo Batuíra conta com três unidades na cidade de Guarulhos – SP, e desenvolve atividades voltadas para as áreas de educação infantil, ensino fundamental, sócio-educativo, geração de renda, lar de idosos e saúde

da mulher.

Atualmente, atende a cerca de 1500 pessoas, contando para isso com o apoio governamental e de parcerias privadas.

“É muito gratificante fazer parte dessa causa, que todos os dias nos dá uma grande lição de vida”, ressaltou Nancy Voltan, ao receber a doação.



Representantes do Núcleo Batuíra receberam os donativos na sede do SINFAC-SP

# Bons exemplos do Sul

O trabalho desenvolvido pela diretoria e a equipe do SINFAC/RS é comandado por Olmar João Pletsch, um empresário cuja experiência de décadas no setor bancário deu origem a uma forma sempre muito disciplinada de gerir as finanças.

“Existem três palavras básicas que aprendi a respeitar: previsto, realizado e resultado”, diz ele, lembrando que foi baseado nesse tripé que procurou imprimir o ritmo da gestão do SINFAC/RS, cuja presidência assumiu em janeiro de 2007 e passará adiante no início de 2010.

“Na verdade, eu era contra os sindicatos”, reconhece Olmar, ao ilustrar o quanto mudou de ponto de vista, ao longo do tempo, sobre a importância de os setores produtivos se reunirem em torno de seus interesses e pleitos comuns.

Como aspecto prioritário para o sucesso desse tipo de entidade, a exemplo de qualquer empresa, ele considera a existência de um planejamento estratégico, que no caso do SINFAC/RS tem servido como guia básico de todas as ações implementadas.

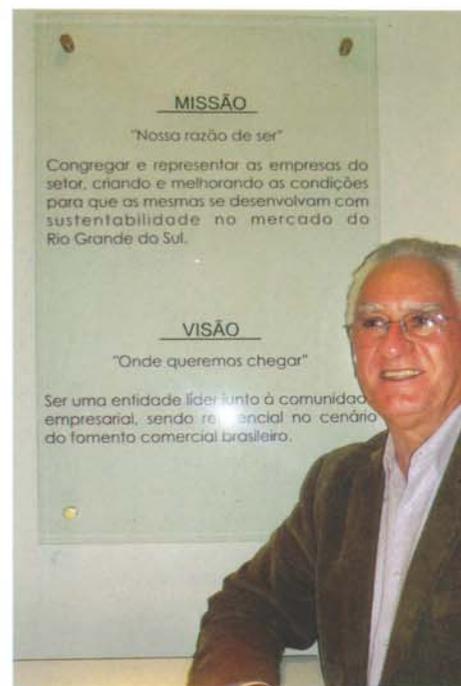
Foi a partir desse estudo que se definiram, por exemplo, missão, valores e metas prioritárias, dentre as quais a de aumentar de forma expressiva o quadro associativo, valorizar os associados e reforçar a imagem institucional da entidade.

No tocante ao primeiro aspecto, o número de empresas gaúchas ligadas ao Sindicato aumentou de 130 para 242, diante de uma meta inicial que estabelecia duas centenas de associados.

A valorização de todo esse contingente, por sua vez, deu-se por intermédio de ações como a intensificação dos cursos gratuitos, que estão fechando o ano com um número total de 32.

Simultaneamente, foi colocada em prática a “Caravana do Factoring”, um verdadeiro mutirão periódico que tem levado o Sindicato e suas atividades às principais cidades do Sul onde o SINFAC/RS possui regionais. “Faz parte de nossa filosofia de descentralização administrativa”, observa Olmar.

Outra estratégia bem-sucedida, segundo ele, foi a contratação de uma profissional especialmente mobilizada para atuar no rela-



cionamento com os associados. Antes de uma caravana, por exemplo, ela passa uma semana inteira visitando os associados do interior para levantar suas sugestões, críticas e elogios.

“Um associado sempre deve ser ouvido, precisa sentir que tem esse direito, qualquer que seja o aspecto em questão. Aqui, inclusive, nós o chamamos de acionista, ao qual devemos satisfações e resultados”, conclui o presidente do SINFAC/RS.

## SINDICAL

### Janeiro, mês de contribuir

Todas as empresas de fomento mercantil com sede, filial, sucursal ou agência no Estado de São Paulo têm até 31 de janeiro para recolher a Contribuição Sindical relativa a 2010.

Embora não seja um imposto, ela é obrigatória (artigo 8º, inciso IV da Constituição Federal de 1988), representando a principal fonte de recursos para que a entidade possa oferecer cursos, convênios e vários outros benefícios à sua base associativa.

Os valores devem ser apurados de acordo com o enquadramento do capital social da empresa, segundo tabela prevista no inciso III do

artigo 580 da CLT, elaborada pela Fecomercio, Federação à qual o SINFAC-SP está filiado.

A participação do Sindicato é de 60% sobre esse valor, sendo o restante assim distribuído: 15% revertidos em favor da Fecomercio; 5% à Confederação Nacional do Comércio e 20% à Conta Emprego e Salário do Governo Federal. Essa é a destinação final da Contribuição Sindical que você recolhe.

As empresas receberão a guia no mês de janeiro. Eventuais dúvidas relacionadas a valor, código ou outras informações para a efetivação do pagamento devem ser dirigidas à secretaria do SINFAC-SP.

### Consultoria para você

O SINFAC-SP prossegue em sua prestação de serviço nas áreas jurídica e operacional, o que inclui a análise de contratos e outros documentos.

Use e-mail ([sinfacsp@sinfac-sp.org.br](mailto:sinfacsp@sinfac-sp.org.br)) ou fax (11-3889-2209) para ter suas dúvidas relacionadas a Fomento Mercantil – Factoring respondidas gratuitamente.